

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



SIGNIFICAÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES DO CORPO: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA TEORIA DAS CINCO PELES

*SIGNIFICATIONS AND RESSIGNIFICATIONS OF THE BODY: AN EXPERIENCE
FROM THE THEORY OF THE FIVE SKINS*

Dênis Davi de Oliveira Decussatti
Faculdade Maurício de Nassau
Iraquitã de Oliveira Caminha
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como as crianças significam e ressignificam a percepção de seus corpos a partir da intervenção de uma prática educativa baseada na teoria das cinco peles proposta por Hundertwasser. Para tanto, nosso estudo fundamentou-se no paradigma fenomenológico, e caracteriza-se como de abordagem qualitativa com o tipo de estudo pesquisa ação. Contamos com vinte crianças do ensino fundamental, no qual nos foi concedida a aplicação da observação participante, o teste do desenho e a roda de conversa. Com isso, percebemos, inicialmente, a predominância da perspectiva médica nas percepções das crianças. No entanto, amparados na Teoria das Cinco Peles, observamos uma ressignificação das percepções, direcionando-nos para uma compreensão alargada, ampliada e dilatada do corpo humano. Por fim, para que possamos continuar avançando, sugerimos investigações mais aprofundadas sobre a temática.

Palavras-chave: Educação física. Teoria das Cinco Peles. Corpo.

Abstract

The present research aims to analyze how children signify and re - signify the perception of their bodies through the intervention of an educational practice based on Hundertwasser's theory of five skins. For that, our study was based on the phenomenological paradigm, and is characterized as a qualitative approach with the study research type, action. We had twenty elementary school children, in which we were granted the application of participant observation, the test of the drawing and the wheel of conversation. With this, we initially perceived the predominance of the medical perspective in children's perceptions. However, supported by the Five-Skin Theory, we observe a re-signification of the perceptions, directing us to a broad, expanded and expanded understanding of the human body. Finally, for further progress, we suggest further research on the subject.

Keywords: Physical education. Five-Skin Theory. Body.



1. Introdução

A Educação Física, historicamente, baseia suas reflexões e intervenções numa concepção de corpo humano provinda das ciências médicas (SILVA, 2007). Desse modo, compreender o corpo por meio de princípios anatômicos e aspectos fisiológicos constituiu-se um caminho natural de uma área que consolidava suas pesquisas e área de atuação.

Nesse contexto, autores questionam a concepção de corpo hegemônico no interior da Educação Física, quando limitada sua compreensão a um mosaico fisiológico composto por músculos, veias e ossos (OLIVEIRA, 2012; PERETTA, 2005, 2007; SILVA, 2007; DIAS; ABRÃO, 2010). Para eles, concentrar as investigações científicas sobre corpo humano em um ponto de vista exclusivamente biológico, técnico e mecanicista, sinaliza incompletude na compreensão do corpo como objeto de estudo.

Não obstante reconhecemos a relevância das investigações fisiológicas, esse artigo é construído em uma perspectiva subjetiva, ligada a investigações socioculturais do movimento humano. Debruçaremos, para tanto, nossas reflexões sobre corpo humano a partir da obra do pintor e arquiteto naturista Hundertwasser, sobretudo, em sua Teoria das Cinco Peles. Para tal teoria, o corpo humano não é delimitado por uma convencional camada epitelial, mas por outras peles que subjetivamente constituem o corpo humano. São elas: epiderme, vestimenta, casa, identidade e planeta (RESTANY, 2003).

A Teoria das Cinco Peles sustenta-se em camadas epiteliais, compreendendo elementos extracorpóreos como constituintes ao próprio corpo. Para Peretta (2005), essa teoria concebe o corpo não dominado por aspectos anatômicos e fisiológicos, permitindo constituir-se por dimensões da vida subjetiva, social e cultural, considerando as interações entre as diferentes peles.



A Teoria das Cinco Peles oferece ao corpo, concomitantemente, múltiplas possibilidades de significação (OLIVEIRA, 2012; PERETTA, 2005, 2007; SILVA, 2007; DIAS, ABRÃO, 2010). Para nós, compreender o corpo como um espaço capaz de dialogar com os ambientes que frequenta, faz-nos despertar para os significados que damos ao próprio corpo, assim como a maneira como o percebemos.

Autores como: Oliveira (2012), Peretta (2005), Silva (2007), Dias e Abrão (2010), que investigaram a relação entre Teoria das Cinco Peles e Educação Física, afirmam que compreender o corpo a partir da obra hundertwasseriana alimenta uma percepção corporal além da dimensão fisiológica, à medida que nos incita a investigar sobre a potencialização e ampliação da consciência corporal a partir dessa mesma teoria.

Desse modo, compreendemos que é preciso vivenciar e investigar a percepção corporal a partir da Teoria das Cinco Peles, para que possamos compreender como essa percepção é construída e consolidada.

Para tanto, necessita-se de atividades que buscam oferecer experiências com o mundo, que por sua vez, não devem ser entendidas como fechadas e acabadas, mas capaz de estimular o diálogo com novas situações educativas, inspirar a audácia e a criatividade, sobretudo, em nosso ponto de vista, no âmbito da educação infantil.

Nesse contexto, com a intenção de investigar mais profundamente a relação entre a teoria hundertwasseriana e Educação Física do ponto de vista da percepção corporal infantil, apresentamos o seguinte problema: Como as crianças significam e ressignificam a percepção de seus corpos a partir da intervenção de uma prática educativa que evidencie as relações entre as cinco peles propostas por Hundertwasser?

Atualmente, observamos um movimento de autocrítica ligado aos estudos sobre a percepção corporal, evidenciando a carência de pesquisas que busquem a ressignificação do próprio corpo, possibilitando um processo educativo mais coerente e sincero com a



realidade contemporânea (PERETTA, 2007). O anseio por pesquisas que apontem novos significados ao corpo justifica a concretude desse artigo.

Segundo Peretta (2005), é necessário rompermos com a ditadura de uma única epiderme isolante, estimulando novas formas de perceber o corpo. Observamos, por meio de nossa intervenção, a importância de se despertar para a concepção do corpo para além das relações fisiológicas, possibilitando redescobri-lo a partir de novas vivências acompanhadas de novas significações.

Para isso, objetivamos analisar como as crianças significam e ressignificam a percepção de seus corpos a partir da intervenção de uma prática educativa baseada na teoria das cinco peles propostas por Hundertwasser. Especificamente, buscamos realizar a intervenção de uma prática educativa inspirada na Teoria das Cinco Peles e, por fim, compreender o modo como as crianças percebem seu corpo, atento as relações construídas entre as cinco peles no decorrer da prática educativa.

Este artigo apresenta extratos de uma pesquisa de doutorado do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB. Optamos por apresentar nossas primeiras impressões em dois momentos: inicialmente, no I Simpósio Internacional Cultura, Educação e Movimento Humano, realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em agosto de 2015. Para aquele momento, foram apresentadas as primeiras reflexões teóricas da pesquisa de doutoramento. Agora, no presente momento, apresentamos nesse espaço, novas reflexões com dados da própria pesquisa, levantados ao longo de 2016 e 2017.

2. Materiais e métodos

2.1. Caracterização da pesquisa



O presente estudo fundamentou-se no paradigma fenomenológico e, por essa razão, a pesquisa aprofundou-se nos sentidos do fenômeno investigado bem como na compreensão da experiência vivida. Para Bicudo (2011), a pesquisa fenomenológica caracteriza-se como investigação voltada para a percepção do sujeito; ou seja, concentra-se nas vivências sentidas e descritas pelo pesquisado.

Nossa pesquisa é de abordagem qualitativa, caracterizado o tipo de estudo como pesquisa ação. Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é aquela que tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Ainda para o autor, a pesquisa ação possibilita contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação investigada, oportunizando ao pesquisador colocar-se no papel do investigado e, com isso, compreender o fenômeno em sua visão.

2.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por vinte crianças, matriculadas no quarto e/ou quinto ano do Ensino Fundamental – ou seja, crianças entre nove e dez anos –. Em nosso entendimento, é no Ensino Fundamental que crianças iniciam a construção e afirmação de sua percepção corporal. Nesse sentido, optar por crianças que estejam na metade do processo permite contarmos com uma percepção prévia construída e, ao mesmo tempo, com uma maleabilidade, visto que ainda estão em processo de formação.

Aliados a essa justificativa, optamos pela faixa etária citada por compreendermos que, em nossa pesquisa, são necessárias crianças com uma maior capacidade de comunicação em relação às experiências vivenciadas. Para Piaget (1999), crianças dessa faixa etária não confundem mais seu próprio ponto de vista com o dos demais. Desse modo, há uma maior probabilidade de que os relatos das atividades vivenciadas sejam consequências de formulações próprias, embora influenciadas pelos demais, mas, sobretudo, próprias.



Vale lembrar que, devido ao fato de nossos sujeitos da pesquisa ser constituídos por crianças, utilizamos termos de consentimento e termos de assentimento para cada sujeito participante. Com isso, foram excluídos alunos que, por sua vez, não foram autorizados pelos seus responsáveis.

2.3 Instrumentos e técnica de coleta de dados

A coleta de dados aconteceu durante todo o período interventivo através da observação participante, teste do desenho e roda de conversa. Em relação à observação participante, é compreendida como técnica empregada para coleta de dados, capaz de promover uma visão ampla e detalhada da realidade resultante da interação do pesquisador com o meio (QUEIROZ ET al., 2007). Sendo assim, a observação participante vai ao encontro da valorização da experiência vivida, destacado por Ales Bello (2006) e Bicudo (2011).

Quanto ao teste do desenho, ao longo da intervenção, em aulas pontuais, as crianças receberam folhas A4, lápis de cor e canetas hidrocor. Com esse material, as crianças criavam a partir da seguinte recomendação: desenhe sua pele. Assim, foi possível acompanhar a evolução das percepções de pele durante a intervenção. Utilizamos o desenho por sua capacidade de incitar a imaginação e estimular a criatividade artística da criança (CAMPOS, 1993; BÉDARD, 2013).

Por fim, destacamos a roda de conversa. Ao final das aulas, formávamos um círculo para que as crianças falassem livremente sobre o que aprenderam. Os desenhos construídos, assim como as experiências vividas, foram o ponto de partida para as reflexões que foram gravadas e transcritas para auxiliar na etapa de análise dos dados.

2.4 Procedimentos de coletas de dados



Inicialmente, na fase de coleta de dados, após instruir as crianças sobre como as atividades deveriam ser realizadas, ficávamos atentos aos diálogos surgidos no decorrer da aula. Assim, em relação à observação participante, os dados coletados estavam intimamente ligados à vivência de cada aula.

Ainda durante as atividades, nossa atenção se estendeu à interação entre as crianças. Para Merleau-Ponty (2012), não estamos diante de nossos corpos; nós somos nossos corpos e, por essa razão, a consciência é corporal. Dessa forma, compreender a interação entre os corpos é uma forma de compreender a consciência dos envolvidos.

A coleta dos desenhos, por sua vez, se deu nos momentos finais das aulas. Tratamos de não sistematizar em quais aulas haveria a construção dos desenhos, optando por que se dessem nas aulas em que houvesse uma maior disposição dos alunos para essa ação.

Conforme dito anteriormente, os desenhos foram construídos a partir da seguinte recomendação: desenhe sua pele. O desenho da própria pele remete, necessariamente, a uma reflexão sobre o próprio corpo e, por essa razão, utilizamos o conceito de pele trazido por Hundertwasser para refletir as diferentes percepções do corpo.

Por fim, as coletas, nas rodas de conversa, aconteceram a partir dos desenhos construídos e/ou das atividades vivenciadas. Ainda segundo Merleau-Ponty (2012), anterior à linguagem, há uma ligação primordial com o mundo pela percepção que, por sua vez, oferece as condições efetivas para o surgimento da linguagem. Sendo assim, antes mesmo das crianças refletirem sobre pele, elas são peles e, por essa razão, suas reflexões estariam “contaminadas” pela experiência perceptiva. Nesse caso, não há como suspender ou interromper as experiências, cabendo a nós, pesquisadores, questionar e ressignificar as reflexões obtidas nas rodas de conversa.



2.5 Análise de dados

Nossas análises foram construídas a partir das particularidades da pesquisa fenomenológica. Para Bicudo (2011), em pesquisas dessa natureza, os sentidos não se revelam de imediato, de modo direto, mas manifestam-se no decorrer das experiências vividas pelos sujeitos e pesquisador.

Por essa razão, em nossas análises, debruçamo-nos sobre textos produzidos na intervenção das crianças; compreendendo-se texto não só o registro verbal escrito, mas também as formas não-verbais do desenho e/ou qualquer forma de expressão evidenciada na intervenção.

Para a análise dos textos produzidos, respeitamos as seguintes fases propostas por Bicudo (2011): ler atentamente os escritos, colocar em evidência os sentidos, estabelecer unidades de sentidos e efetuar síntese das unidades de sentidos. Na fase de leitura dos textos escritos, lemos diversas vezes até considerarmos como compreendidos os sentidos das experiências vividas. Na fase seguinte, destacamos os sentidos expressos que, por sua vez, estão ligados a nossa compreensão em fase anterior. Posteriormente, na fase de estabelecer unidades de sentidos, reunimos os sentidos compreendidos. Finalmente, efetuamos inferências para as unidades de sentido destacadas.

2.6 Considerações éticas

Esta pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Paraíba, com o identificador CAAE: 56358016.4.0000.5188. Todas as diretrizes estabelecidas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram observadas no delineamento do processo. Consideramos bastante reduzida a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social e cultural dos sujeitos envolvidos.



3. Resultados e discussões

Apresentaremos nossos resultados em dois tópicos: no primeiro, as significações encontradas nas percepções sobre pele, no segundo, as ressignificações alcançadas.

3.1 Significações encontradas nas percepções sobre pele

Nossos primeiros resultados revelaram a predominância da perspectiva médica nas percepções das crianças. As análises dos desenhos, bem como dos diálogos, exaltaram compreensões da pele ligadas a uma perspectiva fisiológica. Para Silva (2007), este é um caminho natural da Educação Física, tendo em vista que ela, historicamente, construiu suas reflexões a partir das ciências médicas.

Ao questionarmos as crianças sobre suas próprias peles, o discurso fisiológico tornou-se evidente. Nas respostas abaixo, observamos que pele é significada a partir de suas funções. Para Tortora e Derrickson (2012), revestir, proteger, regular a temperatura, excretar, absorver e sensibilidade, são as principais funções da pele humana. Com isso, identificamos que a maioria das respostas das crianças estão inseridas nessa perspectiva fisiológica, uma vez que estão respaldadas nas funções que a pele assume, no caso, revestir e proteger.

É um tecido que cobre o braço e o corpo da pessoa.

É uma parte do nosso corpo que cobre e protege os nossos músculos.

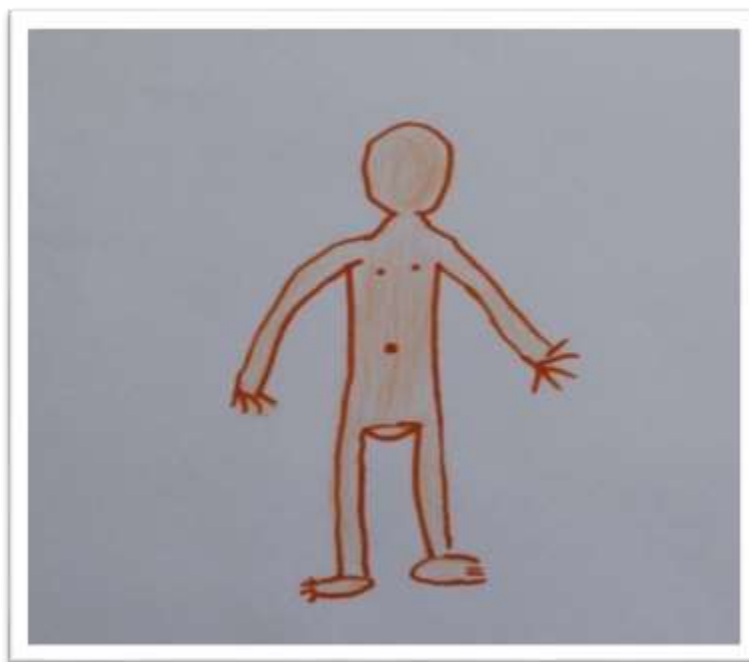
Embora Silva (2007) aponte a aproximação entre a Educação Física e o discurso fisiológico como um caminho natural, Peretta (2005) faz uma crítica a esta predominante concepção de corpo humano, hegemônico no interior da área. Na linha do autor, esta é uma maneira de se compreender corpo humano, no entanto, está longe de ser a única. De



modo geral, concordamos com esse posicionamento, pois, a nosso ver, não podemos limitar as diversas percepções em uma única forma de compreensão.

Os desenhos expostos abaixo revelam esta concepção hegemônica na Educação Física – a de exaltação do corpo fisiológico:

Imagem 1: Desenho construído por uma criança



Fonte: dados do estudo



Imagem 2: Desenho construído por uma criança



Fonte: dados do estudo

No intuito de superar essa concepção hegemônica, Peretta (2007), em seu artigo *Anatomia Altruísta* (2007), sugere ressignificar o padrão fisiológico associado ao corpo humano nos dias de hoje. No seu pensamento, as futuras investigações, sobretudo, na área da Educação Física, necessitam compreendê-lo para além de seus aspectos fisiológicos e biomecânicos, uma vez que compreendê-lo, também, a partir da perspectiva subjetiva, é essencial para a percepção de corpo humano de uma forma ampla.

Nesse contexto de valorização da subjetividade, Caminha (2012) defende que corpo humano não deve ser reduzido a um objeto positivo de investigação experimental. Ainda para o autor, a percepção é a experiência de se relacionar com a existência do



próprio mundo. Assim, o fato das crianças perceberem seus corpos a partir do discurso fisiológico revelam, de certa forma, que estão cercadas por experiências que supervalorizam esta noção. No entanto, assim como nos advertiu Peretta (2007), outras possibilidades precisam ser apresentadas para que as crianças possam construir percepções diferentes.

Cabe, a nosso ver, à Educação Física proporcionar novas experiências, oferecendo espaço para os alunos questionarem, criticarem e reformularem suas compreensões sobre corpo humano (GONÇALVES; AZEVEDO, 2008). É por meio de novas experiências que os alunos repensam suas percepções, afastando-se, assim, da perspectiva míope que há na área reduzindo o corpo a um objeto refém de investigações experimentais, como nos adverte Caminha (2012).

Na construção de novas experiências e reformulação das percepções, Gonçalves e Azevedo (2008) destacam o importante papel do professor nesse processo. Para os autores, repensar a prática pedagógica, direcionando seu olhar para uma perspectiva não fisiológica, desenvolve a conscientização crítica dos alunos, emancipando-os da exaltação de uma única percepção. Proporcionar outras vivências, seria um caminho para transformar o que Caminha (2012) enfatizou como corpo objeto, naquilo que Gonçalves e Azevedo (2008) destacam como corpo sujeito.

Embora os autores destaquem a importância do professor na reconstrução das percepções, quanto à Teoria das Cinco Peles há uma escassez de trabalhos que demonstrem essa intenção. Em uma análise aprofundada sobre a temática, identificamos que são poucos os estudos que objetivaram reformular as percepções sobre corpo e que, por sua vez, buscaram a construção do corpo sujeito.

Para a melhor compreensão desse cenário, construímos uma revisão sistemática com o intuito de identificar os trabalhos que aproximam a Educação Física a Teoria das



Cinco Peles (DECUSSATTI ET al., 2016). Localizamos cinco trabalhos, dos quais três objetivaram ressignificar a percepção do corpo humano. Dentre esses, todos encontraram a perspectiva fisiológica como tema central das percepções investigadas. Em nossas análises encontramos resultados similares, no entanto, os ressignificados surgidos a partir da intervenção, próprios de nossa pesquisa, serão apresentados no tópico seguinte.

3.2. Ressignificações alcançadas

Nossas aulas foram divididas em três momentos: encantamento para a atividade, aprofundamento da atividade e organização do pensamento. O encantamento para a atividade consiste em conquistar a atenção das crianças para o conteúdo que será vivenciado. O aprofundamento da atividade está ligado a vivência em si, marcada por movimentos corporais dotados de sentidos e significados. À medida que as crianças eram instruídas a vivenciar as atividades, formulavam espontaneamente comentários sobre as experiências vividas, ligadas, muitas vezes, às peles percebidas.

Por fim, no momento da organização do pensamento, e por meio da linguagem, as crianças compartilhavam suas experiências no intuito de construir uma compreensão coletiva das situações vivenciadas. Vale salientar que não restringimos linguagem à comunicação verbal, pois estendemo-la a outras formas de expressão, como, no caso, o desenho.

Organizamos nossa intervenção de forma que fosse possível para as crianças experienciarem atividades ligadas às peles hundertwasserianas e, especialmente, que pudessem usufruir de um momento para refletirem coletivamente sobre experiência vivida e, com isso, repensarem suas percepções. Nossa opção em privilegiar momentos de reflexão revelou uma ampliação na consciência das crianças quanto ao entendimento dos significados atribuídos à pele, levando-as a incorporarem a Teoria das Cinco Peles em suas percepções.



Identificamos um salto na percepção das crianças sobre pele e, conseqüentemente, sobre corpo, constatando a desconstrução da exaltação fisiológica e a emersão de uma compreensão alargada, ampliada e dilatada:

Para mim mudou que a gente agora pode ensinar qualquer um, e também porque eu não sabia que a pele era casa, ambiente [...] eu pensava que a pele era só carne.

Eu aprendi que temos cinco peles, eu não sabia, eu pensei que só tinha uma pele, e eu ganhei uma pele nova.

Em uma primeira análise, consideramos que nossos resultados vão ao encontro dos trabalhos de Peretta (2005), Peretta (2007), Silva (2007), Dias e Abrão (2010), Oliveira (2012). No entanto, uma análise mais aprofundada revela uma diferença significativa em nossa pesquisa, quando comparada com as citadas anteriormente. Podemos melhor compreender essa diferença a partir do posicionamento de Dias e Abrão (2010) sobre as contribuições da Teoria das Cinco Peles, explicitado em sua pesquisa.

A noção ampliada de corpo de Hundertwasser forneceu às crianças a possibilidade de uma compreensão sistêmica do mundo, com redes de relacionamento entre elas e o ambiente, nos quais elas são responsabilizadas pelo que consomem e descartam (DIAS; ABRÃO, 2010, p. 57).

Nesta sentença, embora os autores destaquem a noção de corpo de forma ampliada ao apresentarem extratos de sua pesquisa, há uma priorização de reflexões ligadas ao meio ambiente. Nesse pensar, a quinta pele hundertwasseriana – terra – é privilegiada em relação às demais. Esta compreensão, encontrada na pesquisa de Dias e Abrão (2010), foi identificada nas demais pesquisas ligadas à temática, citadas anteriormente.

Para nós, não faz sentido privilegiar uma única pele, tendo em vista que a preocupação fundamental do artista era refletir a relação entre todas as peles. Portanto, compreendemos as peles hundertwasserianas como um todo, no qual todas nos cercam e se fazem presentes em nossas vidas. O desenho exposto abaixo, construído em nossa



intervenção, representa claramente este entendimento. Quando questionada sobre o significado do termo “presença”, a criança afirma que são todas as peles que cercam sua família.

Imagem 3: Desenho construído por uma criança



Fonte: dados do estudo

Ainda destacamos outro desenho capaz de representar claramente a relação aproximada entre as peles hundertwasserianas. Embora o desenho seja particularizado em apenas uma parte do corpo – o que a princípio nos direcionaria para uma compreensão fragmentada e, ao que tudo indica fisiológica – ressaltamos a presença da expressão “harmonia”. Para a criança, este termo refere-se à relação harmoniosa entre todas as peles, encaminhando-nos, assim, ao entendimento de que todas as peles estão imbricadas em uma única relação.



Imagem 4: Desenho construído por uma criança



Fonte: dados do estudo

Outra evidência dessa relação aproximada encontra-se no desenho abaixo. Ao ser estimulada a desenhar a própria pele, a criança que fez o desenho opta por expressar seus sentimentos em relação a essas mesmas peles, escrevendo: “*eu sinto tudo de bom*”. Em sua compreensão, a sensação de bem estar dá-se a partir da percepção do todo, tendo em vista que esse mesmo desenho foi construído após uma atividade que problematizou a presença concomitante das peles hundertwasserianas.



Imagem 5: Desenho construído por uma criança



Fonte: dados do estudo

É bem verdade que nas pesquisas de Dias e Abrão (2010) e Silva (2007) todas as peles são contempladas durante o processo interventivo. No entanto, ambas as discutem sob um olhar ecológico. Dias e Abrão (2010), ao realizarem uma intervenção com escolares na cidade de Campo Largo – PR questionam hábitos de consumo por meio da teoria hundertwasseriana. Silva (2007), por sua vez, em uma pesquisa com professores de Florianópolis – SC destaca a educação corporal com preocupações éticas, estéticas e, sobretudo, ecológicas.

Não obstante divergimos da maneira como as peles são discutidas nas pesquisas citadas acima, em ambas, assim como a nossa, a Teoria das Cinco Peles demonstra sua potencialidade em ressignificar a percepção sobre pele e, conseqüentemente, sobre corpo. Ao passo que valorizamos a ressignificação do corpo por meio da teoria, consideramos que, para continuarmos avançando, é necessário ousar um pouco mais nas investigações



que buscam aproximar a teoria da Educação Física, como, a nosso ver, aprofundarmos na interação entre todas as peles

Considerações finais

Observamos que as significações dadas ao corpo estão fortemente ligadas ao discurso fisiológico. Quando questionadas sobre os possíveis significados da pele humana, há uma forte tendência das crianças em se apegarem às funções orgânicas que a pele assume. No entanto, esta compreensão reducionista foi ressignificada por meio da nossa intervenção, na qual apresentou uma concepção fundada na experiência perceptiva da pele e, conseqüentemente, do corpo humano, amparada na obra de Hundertwasser. Para nós, é importante que esta concepção considere todas as peles hundertwasserianas e evite privilegiar uma única, pois, a nosso ver, a relação entre todas as peles é a discussão central dos trabalhos do artista.

Com isso, destacamos a potencialidade da Teoria das Cinco Peles para se repensar a compreensão de corpo humano. Contudo, para que possamos continuar avançando na aproximação entre a teoria e a Educação Física, é preciso realizar investigações mais aprofundadas, como, por exemplo, compreender melhor como se dá a interação entre todas as peles. Esperamos contribuir para este aprofundamento, com os futuros desdobramentos da presente pesquisa de doutoramento.

Referências

- ALES BELLO, Angela. **Introdução a fenomenologia**. 1 edição. Bauru: Edusc, 2006.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa olhada para além dos seus procedimentos. In: **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. São Paulo. Cortez, 2011, p. 11 – 28.
- BÉDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças**. 1 edição. São Paulo: Editora Isis, 2013.
- CAMPOS, Dinah Martins Souza. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico de personalidade**. 22 edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- CAMINHA, Iraquitan Oliveira. Fenomenologia e educação. **Revista acadêmica de filosofia**. Ano V, n.2, p. 11 – 21, 2012. Disponível em:

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



<http://periodicos.uern.br/index.php/trilhasfilosoficas/article/viewFile/762/412>. Acesso em: 28 de maio de 2015.

DECUSSATTI, Denis Oliveira; TEIXEIRA, Fabio Luis Santos; CAMINHA, Iraquiton Oliveira. Educação física e teoria das cinco peles: uma revisão sistemática. **Revista Movimento**. v. 22, n. 1, p. 337 – 346, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Decussatti/Downloads/55482-256377-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Decussatti/Downloads/55482-256377-2-PB%20(1).pdf). Acesso em: 2 de abril de 2016.

DIAS, Thiago Cancelier; ABRÃO, Elisa. Projeto cinco peles: educação para o consumo consciente e para o lido sustentável para com o ambiente. **Revista espaço acadêmico**. Ano. X, n. 112, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10085/5968>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**. v. 35, n. 2, p. 57 – 63, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008. Acesso em: 22 de setembro de 2016.

GONÇALVES, Andréia Santos; AZEVEDO, Aldo Antonio. O corpo na contemporaneidade: a educação física escolar pode ressignificá-lo? **Revista da Educação Física – UEM**. Maringá, v.19, n. 1, p.119 – 130, 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewArticle/4322>. Acesso em: 10 de junho de 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. 4 edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.

OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas. Hundertwassercorpoimensoeducador. **Atos de pesquisa em educação**. v. 7, n. 2, p. 404 – 422, 2012. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3157>. Acesso em: 20 de julho de 2014.

PERETTA, Eden Silva. Alteridades da pele, fronteiras do corpo. 2005. 154f. Dissertação (Mestrado em educação física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

_____. Anatomia altruísta. **Revista brasileira de ciência do esporte**. Curitiba, v. 28, n. 3, p. 125 – 139, 2007. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/27>. Acesso em: 20 de novembro de 2013.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

QUEIROZ, Danielle Teixeira; VALL, Janaina; SOUZA, Ângela Maria Alves; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista Enfermagem UERJ**. v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007.

RESTANY, Pierre. **O poder da arte**: Hundertwasser o pintor-rei das cinco peles. Taschen, 2003.

SILVA, Fabiano Weber. Corpo e natureza: perspectivas para uma educação de corpomundo. 2007. 155f. Dissertação (Mestrado em educação física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

TORTORA, Gerard; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos da anatomia e fisiologia. 8 edição. São Paulo: Artmed, 2012.

Sobre os autores

Dênis Davi de Oliveira Decussatti

Mestre – Faculdade Maurício de Nassau – E-mail: decussatti@gmail.com

Iraquitan de Oliveira Caminha

Doutor – Universidade Federal da Paraíba – E-mail: caminhairaquitan@gmail.com

Recebido em: 17/10/2017

Aceito para publicação em: 29/10/2017